

Dossiê performance nas artes dramáticas, nas artes visuais e na música

Apresentação

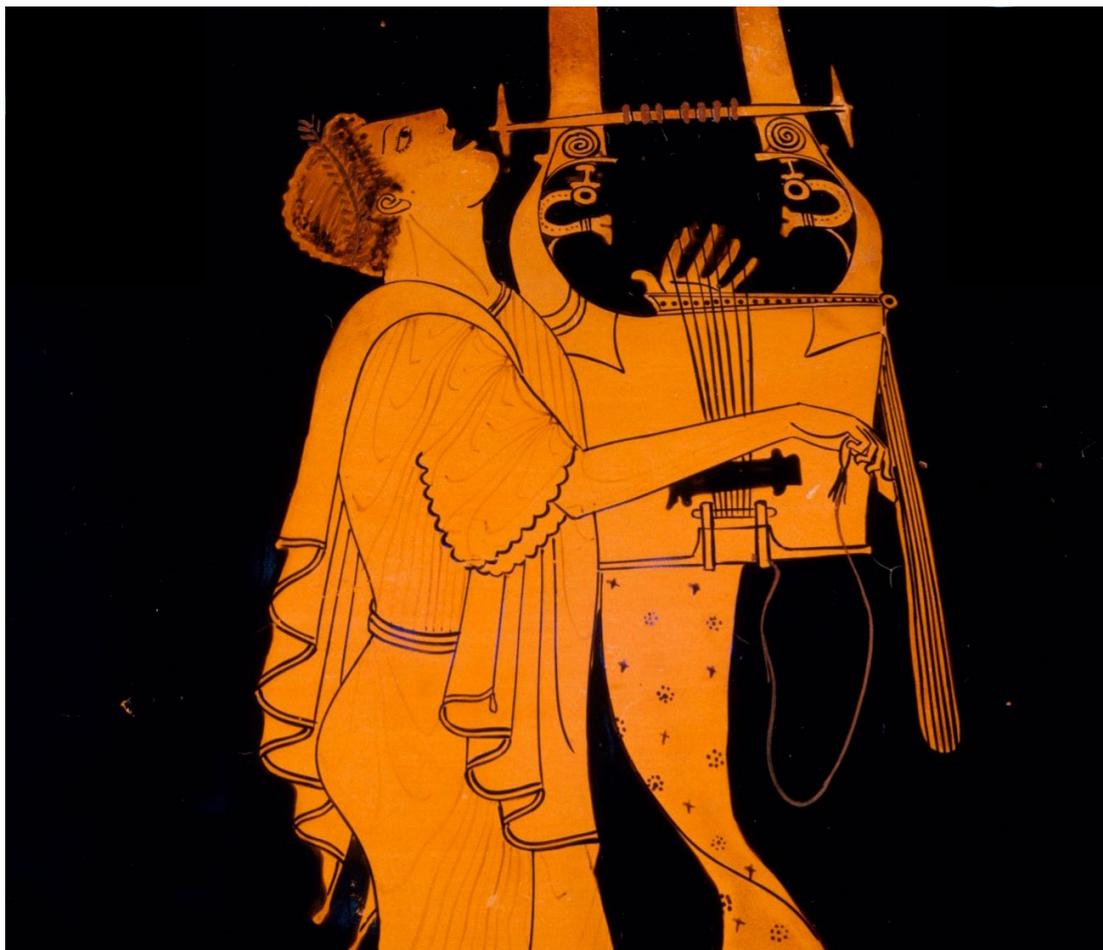
Organizadores:

Pedro Ipiranga Júnior
UFPR

Bernardo Guadalupe Brandão
UFMG

Renata Senna Garraffoni
UFPR

Walter Lima Torres Neto
UFPR



Em 2020, foi realizado o IX Simpósio Antigos e Modernos: *Teatro, performances e formas de dramaticidade*, pelo grupo de pesquisa da UFPR “Encruzilhadas narrativas: discursos biográficos, história e literatura”¹. A proposta do evento era uma reflexão em torno da articulação das concepções de performance e representação dramática não apenas em obras específicas, mas que englobasse três grandes áreas: artes dramáticas, artes visuais e arte coral e musical, em algumas de suas re-elaborações tanto na Antiguidade quanto na Modernidade, o que incluía teatro, literatura dramática, artes visuais, expressões musicais e as várias concepções de performance. Além de conferên-

1 Para conhecer algumas de nossas publicações de eventos anteriores, cf.: Dossiê publicado na revista *Classica*, volume 33, número 1, Representações do guerreiro, do sábio e do soberano na narrativa: a figura de Alexandre e outros heróis (<https://revista.classica.org.br/classica/issue/view/47> - Acesso em 01/11/2021); IPIRANGA JR., P., GARRAFFONI, R. S. e BRANDÃO, B (Orgs.) *Modos de Vida - Crenças, Afetividades, figurações de si e do outro*. Belo Horizonte: Crisálida, 2017; IPIRANGA JR., P., GARRAFFONI, R. S. e BURMESTER, A. M. (Orgs). *Do amor e da Guerra: um itinerário de narrativas*. São Paulo: Editora Annablume (apoio Capes), 2014.

cias e palestras, o evento contou também com algumas apresentações performáticas. Os performers, das artes dramáticas, da música e das artes visuais, comentavam seus trabalhos, suas investigações teóricas e práticas, assim como suas abordagens acerca do fenômeno da performance antiga e moderna. Dentro dessa perspectiva, foram apresentados trabalhos sobre drama e performance na Antiguidade, em justaposição e cotejo com estudos sobre teatro, drama e performance contemporâneos. A estrutura do evento foi dual a partir de dois eixos básicos: teoria e prática. Nesse sentido, as mesas-redondas aconteciam de manhã, abordando aspectos mais genéricos, metodológicos, teóricos e gnosiológicos das várias concepções de performance e representação dramática. Na parte da tarde, ocorriam as performances propriamente ditas, seguidas de uma roda de discussão. Em cada um dos três dias do simpósio, a performance, em sua dupla abordagem de teoria e prática, teve como escopo os três campos de ação, respectivamente: primeiro dia: artes dramáticas e teatro; segundo dia: artes visuais; terceiro dia: música e performance coral.

Com o intuito de aproveitarmos os excelentes trabalhos apresentados nesse IX Simpósio Antigos e Modernos, convidamos os estudiosos e artistas para participar desse dossiê temático: “Performance nas artes dramáticas, nas artes visuais e na música”, o que resultou em seis artigos bastante representativos das diversas concepções e realizações de performance nas três áreas. Assim, o dossiê conta com uma mescla de abordagens que incluem estudos do contexto antigo bem como do contexto brasileiro em um diálogo marcado pela diversidade artístico-cultural. Esse diálogo entre passado e presente, antigos e modernos é a base que norteia as atividades de nosso grupo de pesquisa há mais de uma década e tem se mostrado muito profícuo e desafiador. Para que possamos dar o tom de como organizamos nossas atividades no grupo e manter o espírito do simpósio de trocas e reflexões múltiplas possíveis, optamos por agrupar os textos por eixos temáticos e não por período, assim os leitores e leitoras podem experimentar uma leitura mais fluída e construir suas conexões nas diferenças.

Abrem o dossiê os textos sobre performance. O primeiro, de autoria coletiva de Gercino Alves Batista, Pedro Ipiranga Júnior e Renata Otto Diniz, discorre sobre aspectos genealógicos, teóricos, metodológicos e culturais subjacentes ao festejo popular, conhecido como “Boi da manta”, organizado e montado pelo grupo “Irmandade dos Atores da Pândega” da cidade de Lagoa Santa em Minas Gerais. Além disso, por meio de entrevistas, propõem uma exposição da prática de performance realizada pelo grupo, em sua relação de filiação com o teatro-dança de Geraldo Vidigal. Na sequência, Pedro Ipiranga Jr., agora em uma reflexão sobre o contexto grego, monta um quadro de correspondências entre a atividade do dançarino de pantomima e do orador com base na obra *Sobre a dança* de Luciano de Samósata e no excurso IX.15 da obra *Symposiaká/Quaestiones Convivales* de Plutarco. Seu objetivo central é discutir as concepções de mimesis e emulação subjacentes às obras em suas rela-

ções com a dança-atuação da pantomima, com especial atenção a linguagem visual como portadora de um código de sinais (movimentos, gesticulações e 'afigurações') na interpretação e de expressão de sentimentos e emoções.

Na sequência há três artigos cujo enfoque é a música. Elvis de Azevedo Matos apresenta um mapeamento panorâmico das metodologias, formas de ensaio e de montagem dos espetáculos do Coral da Universidade Federal do Ceará e a concepção de espetáculo orquestrada pelos regentes do coro, na esteira do trabalho da estudiosa Izaíra Silvino. Fábio Vergara Cerqueira, por sua vez, nos leva ao mundo grego por meio da análise da performance dos instrumentos de corda, focando os séculos VI a IV a.C. Em um trabalho que apresenta todo o potencial da arqueologia para o estudo da música na Antiguidade, Cerqueira estuda, especificamente, a representação iconográfica das técnicas do krouein (tocar as cordas com o plektron) e do psallein (tocar com os dedos), interpretando aspectos culturais relacionados, trazendo à tona o gosto musical do Sul da Itália. Encerrando o eixo de música, Roosevelt Rocha discute a performance da poesia mélica grega arcaica considerando a métrica, as ocasiões de performance, os instrumentos musicais e as harmonias citadas pelos diversos autores. A partir desses dados, analisa até que ponto seria possível ter alguma ideia de como as canções de Estesícoro, Baquilides e Píndaro, por exemplo, foram cantadas em suas primeiras apresentações.

No último eixo, que abarca as artes visuais, Celina Lage apresenta uma instigante reflexão sobre os diálogos que são estabelecidos na paisagem cultural da Acrópole entre o friso do Partenon esculpido por Fídias no séc. V a.C. e a obra de cinema expandido "More Sweetly Play the Dance" de Willian Kentridge, exibida em 2017 em Atenas. Seu trabalho aborda a multiplicidades de camadas temporais entre Antiguidade, período medieval, e contemporaneidade, trazendo para o dossiê facetas da recepção da Antiguidade na contemporaneidade, outra faceta muito cara aos trabalhos que desenvolvemos no grupo de estudos.

A todos e todas uma boa leitura!